

1. Título da atividade

Planejamento e Organização do Processo de Trabalho das eMultis na Atenção Primária à Saúde

2. Modalidade: Minicurso | Oficina | Encontro Regional | Fórum Temático

Oficina

3. Nome da pessoa proponente responsável

Tatiana de Vasconcellos Anéas (IS/SES-SP)

Mônica Martins de Oliveira Viana (IS/SES-SP)

Mônica Vilchez (SES- SP)

4. Instituição / coletivo / movimento (se houver)

Instituto de Saúde da SES-SP

5. E-mail de contato

Tatiana.v.aneas@gmail.com

6. Cidade e Estado

São Paulo/SP

7. Descrição da proposta (até 2.000 caracteres): objetivo, tema central, contexto e relevância para a Saúde Pública e o SUS.

A oficina tem como objetivo promover a reflexão crítica sobre o planejamento e a organização do processo de trabalho das equipes multiprofissionais (eMultis) no estado de São Paulo, considerando seus desafios atuais e potencialidades como dispositivo estratégico da Atenção Primária à Saúde.

As eMultis foram instituídas pela Portaria nº 635/2023 do Ministério da Saúde, após o período de desfinanciamento dos NASF, com a finalidade de reinserir profissionais especialistas na APS por meio do apoio matricial, ampliando o escopo de atuação das equipes e qualificando sua resolutividade. No entanto, a consolidação desse arranjo ainda enfrenta importantes barreiras relacionadas à composição das equipes, à formação profissional e ao uso dos instrumentos do processo de trabalho, como atendimentos individuais e compartilhados, Projetos Terapêuticos Singulares, atividades em grupo, educação permanente e organização das agendas.

Observa-se também a fragilidade do planejamento orientado pelas necessidades de saúde dos territórios e da articulação das ações com as equipes da APS, tanto no modelo Estratégia Saúde da Família quanto nas Equipes de Atenção Primária (EAP). Nesse contexto, a oficina propõe discutir coletivamente essas dimensões, estimulando a análise crítica das práticas e a construção de estratégias para reorganização do trabalho das eMultis.

A proposta busca instrumentalizar profissionais e gerentes para o fortalecimento de processos democráticos, participativos e de cogestão, reafirmando o papel das eMultis na integralidade do cuidado, na ampliação da clínica e no fortalecimento do SUS.

8. Metodologia: estratégias pedagógicas e/ou participativas, forma de condução e público-alvo.

A oficina será desenvolvida a partir de metodologias ativas e participativas, fundamentadas nos princípios da Educação Permanente em Saúde, valorizando as experiências dos participantes e a problematização do cotidiano de trabalho como eixo central do processo formativo.

A condução será organizada em momentos articulados de exposição dialogada, trabalho em pequenos grupos e plenária, utilizando situações reais dos territórios como disparadores de reflexão. Serão abordados temas como planejamento do processo de trabalho, organização das agendas, apoio matricial, uso de instrumentos como atendimentos compartilhados e Projetos Terapêuticos Singulares, além da articulação das eMultis com as equipes da APS.

Os participantes serão convidados a mapear desafios concretos vivenciados em seus contextos, identificar potencialidades e construir coletivamente propostas de reorganização do trabalho, considerando as necessidades de saúde dos territórios e os diferentes modelos de APS (ESF e EAP). A oficina priorizará espaços de escuta, troca de experiências e produção coletiva, estimulando práticas de cogestão e corresponsabilização.

O público-alvo inclui profissionais das eMultis, gerentes de Unidades Básicas de Saúde, apoiadores institucionais e gestores da Atenção Primária, interessados em qualificar o planejamento e a organização do trabalho multiprofissional no SUS.

9. Carga horária sugerida: 2h | 4h | 6h | 8h

8h

10. Número estimado de participantes (mínimo e máximo).

20 a 40 pessoas

11. Necessidades de infraestrutura: tipo de sala, equipamentos e outros recursos.

Sala com cadeiras para formar minigrupos e data show

12. Contribuição da atividade para o Congresso: diálogo com os desafios do SUS, Saúde Coletiva e eixos do congresso.

A oficina contribui para o Congresso ao dialogar diretamente com desafios centrais do SUS e da Saúde Coletiva, especialmente aqueles relacionados à qualificação da Atenção Primária, à organização do processo de trabalho multiprofissional e ao fortalecimento do cuidado integral nos territórios. Ao abordar o planejamento e a atuação das eMultis como dispositivo estratégico do apoio matricial, a atividade tensiona questões contemporâneas como a fragmentação do cuidado, a baixa articulação entre equipes, as limitações do modelo biomédico e a necessidade de práticas interprofissionais mais resolutivas.

A proposta se insere no debate sobre gestão do trabalho e da educação na saúde, ao valorizar a Educação Permanente como estratégia para transformação das práticas, bem como na discussão sobre clínica ampliada, cogestão e territorialização do cuidado. Ao partir de situações reais e promover construção coletiva de estratégias, a oficina aproxima saber técnico, experiência prática e reflexão crítica, fortalecendo a produção de conhecimento situada.

Nesse sentido, a atividade dialoga com os eixos do Congresso relacionados à Atenção Primária, gestão participativa, formação em saúde e redes de cuidado, contribuindo para a reflexão sobre políticas públicas, organização dos serviços e fortalecimento do SUS enquanto sistema universal, equânime e integral.